

Uma administração que se impõe à gratidão da Cidade!

O Dr. Pedro Soares trabalha e vive no coração do Povo



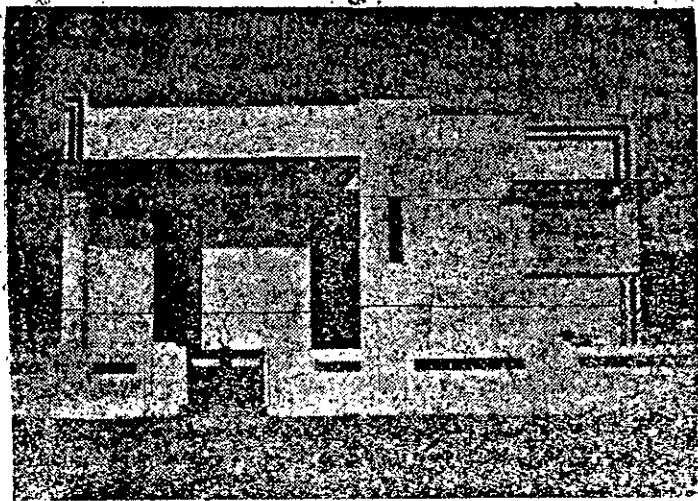
Dr. Pedro Soares, em cujas mãos honestas se enfeixam as rédeas do governo da Estancia

A atual administração municipal de Estancia, entregue pela vontade livre da esclarecida maioria do nosso eleitorado às mãos honestas e à inteligência de um dos mais destacados membros da sociedade local, o Dr. Pedro Soares, não obstante certos acontecimentos do conhecimento geral, vem se desdobrando há quase dois anos dentro de uma orientação sadia e patriótica. Sem quebra do ritmo normal na marcha dos

trabalhos, a expectativa dos que construíram com o voto consciencioso, nas urnas livres, a administração que aí está promovendo, dentro do possível, a felicidade da terra comum.

LUZ ELETRICA

O principal problema da Estancia, delineada já a sua solução, desaparecerá dentro de poucos dias, graças às medidas postas em prática pelo Dr. Pedro Soares. A cidade será ilumina-



PÔSTO MÉDICO

serviços ordinários do governo, o atual Prefeito continua a pontilhar de marcos indestrutíveis o seu período administrativo. São realizações importantes, condizentes com o nosso progresso e que correspondem plenamente

da fartamente, de ponta a ponta, cumprindo-se assim um dos pontos do programa do Prefeito.

PÔSTO MÉDICO

Ante-ontem, com a presença do Governador do Estado e demais vultos

ANO XIX = ESTANCIA, 4 DE OUTUBRO DE 1949 = N. 892

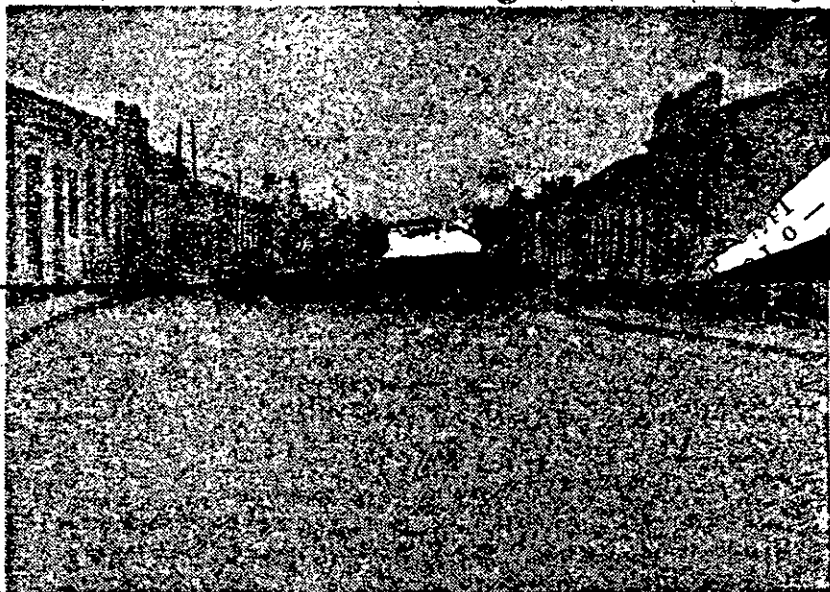
A ESTANCIA

ORGAO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: ALFREDO SILVA | REDAÇÃO E OFICINAS: Rua Capitão Salomão, n. 2 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Na próxima edição noticiaremos as festividades realizadas derredor a inauguração do Posto Médico local, assistidas pelo Exmo. Sr. Vice-Governador do Estado e luzida Comitiva

destacados da administração e da política estaduais, foi inaugurado esse departamento, realização do Estado, em colaboração com o Município. Trata-se de um prédio moderno, onde se fizeram modernas instalações, necessárias à sua humanitária finalidade.



AVENIDA GETULIO VARGAS

O calçamento dessa artéria, ligando o elegante bairro operário da Santa Cruz à cidade, numa extensão de cerca de 4.000 metros quadrados, diz, só por si, do carinho que às artérias urbanas vem dispensando o Dr. Pedro Soares.

Continua em construção o jardim que ocupará o largo daquela Avenida.

MATADOURO

O barracão onde se fazia o serviço de abate do gado destinado ao nosso beef, onde a falta de higiene era gritante, está sendo tirado da ruína a que chegou, com as obras que nele estão sendo realizadas de modo a adaptá-lo ao seu fim, respeitadas as exigências da higiene.

MATERNIDADE

Construção iniciada na administração do Sr. Raimundo Silveira Souza, encontra-se construída, aguardando somente a entrega do material de

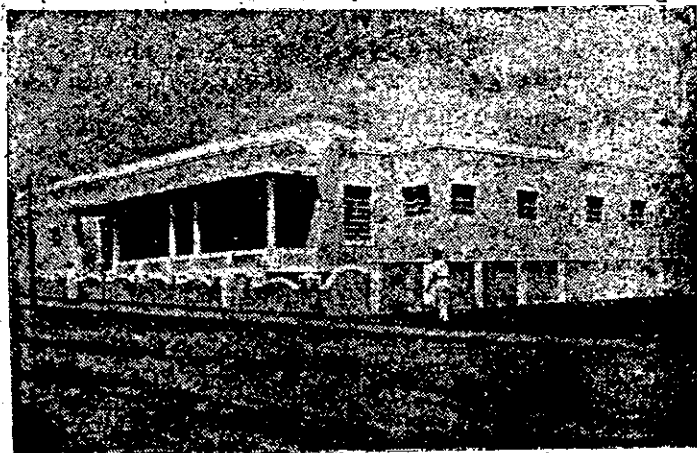
AVENIDA GETULIO VARGAS

instalação, já encomendada, obra de incalculável finalidade social.

É outro prédio que se constrói com a colaboração dos dois governos, o da União e do Município.

E outras muitas realizações do governo do Dr. Pedro Soares, entre as quais a diminuição

do passivo municipal com o pagamento de cerca de Cr\$ 84.416,80 de débitos anteriores, aí estão impondo-o à confiança e à estima de seus concidadãos e rebatendo, com vantagem, a grita dos maldizentes que se vai perdendo, abafada pelos aplausos dos justos e pela voz da gratidão pública.



Maternidade LEOPOLDO A. SOUZA, que aguarda o material de instalação para ser inaugurada

Estância, sua crônica e sua gente

Não, meu caro estanciano; não vou escrever sobre a cidade-jardim, sobre o Piauitinga, sobre as chaminés das fábricas. Já escreveram muito sobre isso. Escreverei agora sobre a Estância Interior, demográfica, isto é, sobre a alma da cidade, sua psique, refletida, é óbvio, na alma da sua gente, no cotidiano do seu povo, no *modus vivendi* dos seus habitantes. Sim, eu lhe prometo, a você leitor de "A Estância", passar em revista os tipos da sua terra; não os tipos de rua, a maioria dos quais já cronicado, meros homens e mulheres da elite social; seus colegas nas múltiplas atividades locais, os da nossa convivência diuturna. Não vou falar de mal, porém, quando mister, direi a verdade que tira, pois falarei sincero.

Para hoje, dois estancianos ilustres, um ex-Prefeito da sua terra, o outro atualmente Prefeito; ou melhor, um já livre do «pêso», o outro em sua *via-crucis*. Arquibaldo Silveira x Pedro Soares. Ambos doutores, o primeiro, agrônomo, o segundo, médico. Ambos, em que pese a incompetência do julgamento, doutos nos seus doutorados. Realmente, bom médico Pedro Soares o é, dizem todos, atestam vários anos de clínica nesta cidade; bom agrônomo, Arquibaldo Silveira mostrou ser quando ativista da profissão, em função pública.

Porém não vou falar deles em razão das suas profissões. Falarei com relação às suas atividades edilícias, particularmente no que tange ao amor à gleba, demonstrado na parte cabida a cada um pela aquisição do notável melhoramento recém-inaugurado nesta terra, obra meritória de real utilidade pública ofertada ao povo estanciano pelo Estado, em cooperação com o Município e o Posto Médico.

Edilidade

Escreve J. PINHEIRO LOBÃO

gestão teve início a sua realização, com Pedro Soares o Posto Médico de Estância é franqueado ao uso da população, suprimido, pelo relevante serviço de assistência médico-higiênica em funcionamento, enorme lacuna na defesa da saúde do povo, maximé do povo pobre, na maioria impossibilitado de receber tratamento de saúde pago, por falta de recursos. Como negar ou obscurecer tal mérito e relevância? Não é possível, mesmo aqueles que não querem fazer justiça de público. Construído pelo Estado, porém, em colaboração financeira com o Município, não fosse a idéia e a realização dos dois estancianos citados, o Posto jamais teria sido concluído e mesmo iniciado, até porque o Estado tem negado à Estância o carinho merecido pela Cidade-boneca do interior, o desvelo deferido, quando menos, no mesmo plano de realizações em outros municípios. Mas, ainda que se quizesse, num excesso de má vontade e prevenção, obumbrar o merecimento dos dois edis aqui focalizados, sob alegação de ser o Posto obra estadual, a seiva vitalizante, o esforço e o trabalho por ambos dispensados na construção dessa obra, um imaginando, começando a realização, outro, cômico da sua serventia inadiável, médico que é, completando e inaugurando-a, seriam

à gratidão da comunidade. E se o governo do Estado, inspirado nos dois homens, nos deu o Posto Médico, merecendo também nossa gratidão, oxalá não durma ele sobre os louros, mas, animado pelo primeiro fruto, prossiga na seara, lembrando-se de instalar condignamente a Exortaria Estadual, de fundar um Ginásio equiparado, de fomentar os frutos de riqueza estanciana, afim de que o seu povo ocupe o lugar merecido entre os congêneres de Sergipe.

Mas, voltemos aos nossos dois perfilados e façamos ligeiro estudo das suas personalidades. Arquibaldo é um homem simples, despretencioso e trabalhador, sempre modestamente vestido de kaki, moderado na conversação, embora a mantenha fluente e faça pontos de prosa nos momentos de lazer; espírito afável, educado, para todos tem um cumprimento, um sorriso mirrado, fechando um pouco os olhos por detraz das lentes dos óculos como se, por modéstia, quizesse diminuir a visão, que é larga e penetrante.

Pedro Soares é de espírito mais vibrante, conversador, cuidadoso no trajar, franco e sarcástico, inteligente e sagaz; com a mão no bolso, solta, de quando em quando, uma verrumada humorista no interlocutor, uma piada mordaz no auditório. Progressista, audacioso, não olha o pedregulho do caminho se quer chegar à meta. Atencioso, político hábil, cativa pelo *geitão* igual, sabendo fazer amigos. É homem maduro, conservando a vivacidade de moço — talvez em demasia.

E assim estão esboçados os retratos psíquicos dos dois patronos do Posto Médico de Estância, recém-inaugurado pelo Exmo. Sr. Vice-Governador do Estado. Voltarei a falar de outros. Até breve.

Diversas homenagens têm-se registrado neste ano em comemorações à passagem de centenários, entre os quais, o de Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco e da cidade do Salvador.

No entanto, existe, da parte dos brasileiros, um certo descaço a uma homenagem que não só a Polônia, como no mundo em geral, onde a linguagem imortal e maviosa da música repercute, que é o centenário da morte do grande gênio musical — Frederico Chopin — que possuía uma sensibilidade de moço, pálido e jovial e era somente dominado por duas paixões: o amor pela sua infeliz Patria e o piano.

Frederico Chopin, era o espírito da Polônia, convertido em matéria. Dedicou toda a sua curta vida e toda a sua obra, para o engrandecimento e independência de sua terra. Para descrever a vida de Chopin seria necessário recordar a história da Polônia.

Nasceu este grande poeta da música na aldeia de Zelazowa Wola, na Polônia, em 22 de fevereiro de 1810, no apogeu da era «napoleônica», encontrando desmembrada sua infeliz nação, quando Bonaparte, «o grande poeta da Geografia», criou o ducado de Varsóvia. A Polônia era a coíça de seus vizinhos: Alemanha, Austria e Rússia. Filho de pais pobres, desde os seus primeiros anos começou a demonstrar aptidões espantosas pelo império da música, tendo, ao completar 8 anos, dado uma audição em benefício de um velho poeta polonês. Aos 16 anos já possuía a soma de conhecimentos

O CENTENÁRIO DE CHOPIN...

Escreve CARLOS LEITE

que lhe era necessário, e que se reduzia às sete notas da escala, o bastante para exprimir todos os sentimentos.

Ao exilar-se de seu País este príncipe da arte, entregaram-lhe seus compatriotas, uma taça de prata cheia de terra de sua Patria. Fez excursões pela Europa, onde exibiu-se em Paris, Londres, Viena e Roma, os centros artísticos daquela época. Qual um embaixador sonoro, elevou bem alto no céu da Glória o nome de seu amado país.

Compoz muita música de câmara e se exercitou em quase todos os gêneros musicais, exceto a ópera.

Muito embora sua fama houvesse

transposto o mundo inteiro, Chopin trabalhava ardorosamente na sua «Polonaise», como um grito de revolta nacionalista, contra os dominadores da Polônia. Era um genial contrabandista, que nas páginas de sua música, fazia voar por cima das fronteiras, o polonismo proibido; o sacerdote que traria aos poloneses, na debandada, o sacramento da Patria.

Com ele, culminou o movimento romântico eslavo na música.

Este genial polonês, com apenas 39 anos, dado à sua constituição física e ao excesso de trabalho, foi acometido pela tuberculose, que o levou ao túmulo a 17 de outubro de 1849. E, assim, a alma da música passou pelo mundo. Seu corpo foi enterrado na França, exceto seu coração, que foi enviado para Varsóvia, onde permanece desde então na Igreja de Santa Cruz.

Belo símbolo que convém a este coração fiel.

Estância, Outubro de 1949.

Fontes Irmãos & Cia.

Comissões - Representações - Conta Própria - Despachos

End. Teleg. FONTIRMAO - Códigos: Mascote 1ª e 2ª ed.,

Ribeiro, Borges e Particulares - Caixa Postal, 15

FONES: Escritório 1-4-5 - Armazem 1-1-9 - Avenida Barão do Rio Branco, 232 e Rua São Cristóvão, 39 - ARACAJU - SERGIPE.

Meu Tipo Inesquecível

Eu me recordo tão bem... Parece até uma coisa de ontem!

Ela era tão pálida, coltadinha! O corpo mirrado, os braços finos dançando nas mangas enormes do casaco de chita. Os dedos longos, a face estreita de malaras salientes, os cabelos fartos, compridos, muitos pretos.

Chamava-se Ana.

A mãe dela, uma doceira já idosa, mudara-se para a minha rua, para uma casinha pequena e suja, bem defronte de mim. Nessa época, porém, já não me eram estranhas.

Conheci-as, nem sei mesmo quando...

A sala da frente, onde a mãe trabalhava, era estreita e baixa. Além da porta, uma janellinha parecendo de brinquedo, lá em cima, difícil de alcançar. O chão de terra batida. Um banco comprido e pesado encostado a parede do fundo. Um espelho de molduras encardidas, pendurado num prego. Uma mesa de pinho, suja pelo tempo e pelo uso, cheia de fôrmas de doce.

Num canto, num farrapo de esteira, Ana passava os seus longos dias. Ela era cega. Sim, quem diria...! Os olhos eram grandes e claros. Mas, observados, eram vazios, parados, sem vida!

Cegou quando tinha quatro anos. Certa vez ouvi a mãe contar. Devia ter sido uma dor muito forte, pois chorou muitos dias sem parar. Quando aquilo passou, não via nada...!

«Acenda a luz, acenda a luz — pedia ela!»

Mas a luz nunca mais se acendeu.

Nem promessas, nem garrafas, nem rezas, nada deu jeito!

Quase sempre, à tarde, quando vinha da escola eu ia para lá. Sentava no batente da porta, botava uma perna para dentro, outra para fora e, encostado a um portal, ficava não sei quanto tempo... Ficava espiando a mãe dela trabalhar, num vai-e-vem sem fim, os passinhos ligeiros, cantando uma coisa que a gente nunca sabia bem o que era. Uma toada arrastada, tantas vezes repetida.

Era uma mulher gorda, o pescoço curto, os quadris murchos, os seios enormes, a pele lumbarda e chã.

Num canto, Ana conversava com suas bonecas.

— Ana, conte uma história — pedia eu.

Ela nunca se negava. Sorria por um instante e começava: «Era uma vez...»

Sim, ela sabia contar histórias. Não eram muitas. Quatro ou cinco se tanto. Eram histórias compridas, contadas sempre da mesma maneira, quase com as mesmas palavras. Nunca eu soube como as aprendera.

Quando terminava, ficava muito séria e dizia:

«Entre por uma perna de pinto, sai por uma perna de pato...»

Muito tempo mais tarde, já homem feito, lendo e ouvindo tantas histórias, nunca mais encontrei nenhuma que me fizesse ficar assim tão distante de mim mesmo, sonhando sonhos tão bons...!

Às vezes ela amanhecia impaciente e então não saía da camarinha, não queria conversa com ninguém! Mas aquilo não demorava muito, começava a cantar com sua voz melo rouca e vinha para a sala. Sentada na esteira, abria um bauzinho, que alguém lhe dera e se punha a tirar as bonecas: Gozinha, Tóto, Bazú, Carlota, sei lá, eram tantas... Pobres bruxas de pano, compradas na feira, que os amigos iam dando de presente.

Colocava-as em tórno, em cadeiras feitas com caixas de fósforo vazias e conversava com elas, contava casos.

Quantas vezes não fiquei eu ali, sem dar conta de mim mesmo, escutando ela falar com aquelas cozinhas, como se fossem gente de verdade.

De uma feita, eu malvado, tirei uma de suas bonecas. Quando ela deu pela falta, procurou em redor, tateando. Não achou. Procurou mais adiante. Nada. Foi ficando impaciente: «Tóto, cadê, cadê você. Tóto, cadê você?»

Não havia ninguém na sala e eu chegara sem ser pressentido.

«Tóto, cadê você? — chamava ela mais alto»

Eu estava para sulocar de riso...

A dado momento ela desatou num pranto!

«Tiraram Tóto. Mamãe, tiraram Tóto».

Penalizado corri para ela e entreguei-lhe a boneca.

— Foi brincando — disse eu sem jeito.

Ela virou o rosto para mim. Seus lábios tremiam. Os olhos cheios de lágrimas pareciam ter adquirido vida. A cabeça erguida. O cabelo em desalinho pelos ombros.

Aquela cozinha miuda se transfigurara!

Gosto de tê-la na mente sempre assim...

Depois estirando o queixo, com raiva, disse essa coisa que para ela devia ser terrível: «Feio».

Um dia Ana morreu. À noite fui vê-la.

Estava num caixão dado de esmola. Em tórno algumas velas. Sombras enormes pelas paredes.

Do canto que ela costumava ficar, já haviam tirado a esteira. O bauzinho porém, ainda estava lá. Alguém abriu e tirou as bonecas, que andaram de mão em mão. Nunca me pareceram tão sem vida como naquele momento. Sujas e grotescas figurinhas de pano. Nada mais.

Quem era Carlota? Quem era Tóto? Quem era Bazú? Ninguém sabia...

Puzeram-nas todas no caixão. Creio que foi bem feito. Estavam mortas também.

No outro dia, quando o féretro saiu, fiquei em pé junto a porta, preso ao chão, com uma vontade doida de chorar, a voz dela dizendo, dentro de mim: «Entre por uma perna de pinto, sai por uma perna de pato...»

CELSO OLIVA

Caixões acolchoados, com travesseiros e lençóis, preços ao alcance de qualquer bolso, só na

Funerária Mendonça

Rua Capitão Salomão, 55

Estancia — Sergipe

LOURIVAL BARRETO

TELEFONE, 26 — CAIXA POSTAL, 29

Estancia — Sergipe

Distribuidor dos produtos da
Atlantic Refining Company Brasil.
Revendedor dos Pneus

Good Year Dunlop e Baterias Atlantic

MOINHO "S. JOÃO"

Produtos TICO-TICO

FUBÁ DE MILHO

Especial para Cuscús, Doces, Biscoitos, etc.

Milho para Mucunzá — Açúcar pulverizado

FABRICADOS COM TODOS OS REQUISITOS DA HIGIENE

A venda em todos os Armazéns da Cidade

Estancia — Sergipe

O NOVO JUIZ DE PARIPIRANGA

Em virtude da classificação que obteve no concurso para Juizes de Direito, ultimamente realizado no Tribunal de Justiça da Bahia, foi nomeado para a Comarca de Paripiranga, no vizinho Estado, o nosso prezado amigo Dr. José Pinheiro Lobão, que exercia, nesta Comarca, o cargo de Pretor de Indiaroba e substituto do Juiz de Direito.

O novo Juiz já prestou o compromisso legal para o exercício de suas funções, devendo dentro de breves dias assumir a direção dos negócios judiciais naquela Comarca do sertão bahiano.

Os nossos votos ao amigo que nos vai deixar são pela sua felicidade pessoal e pela sua proficiência à frente daquele novo juizado.

DR. OSMAN HORA FONTES

E' aniversariante nesta data o ilustre Dr. Osmau Hora Fontes, atualmente no exercício do alto cargo de Procurador Regional da República em Sergipe.

O digno aniversariante de hoje pertence à nova



geração dos sergipanos que pelo seu talento, cultura e predicados de caráter e de coração honram a terra-berço e se fazem credor da admiração e estima de seus compatriotas.

Ao Dr. Osmau Fontes, a quem contamos entre os bons amigos desta folha, os parabéns sinceros e cordiais dos que fazem A ESTANCIA.

Cia. Industrial da Estância S/A

Fábrica de Tecidos Santa Cruz

(FUNDADA EM 1898)

Diretores

CEL. GONÇALO ROEMBERG DO PRADO

DR. JULIO CESAR HEITE

Capital — Cr \$ 5.000.000,00

VILA OPERARIA COM 300 CASAS

Teares 462. Fusos 12720. Operários 1.000. Assistência médica e dentária a cargo dos Srs. Drs. Pedro Soares - Paulo do Amaral Lopes - Raimundo Good Lima.

Centro de recreação — Cinema — Biblioteca — Campos de esportes — Mercado

Sede — Bairro Cachoeira

CAIXA POSTAL 11 — END. TELEG.: TECIDOS

ESTANCIA — SERGIPE

Soares, Prado & Cia.

Sucessores de SOARES & PRADO

Grossistas em Estivas, Molhados, Ferragens, Miudezas, Louças, Vidros, Perfumarias, etc.

Importadores exclusivos na praça das legítimas Camas "Patente"

Rua General Siqueira, 8 e 10
End. Teleg. — PRADO

Maroim — Sergipe

LOJA ESPERANÇA

— DE —

Adelaido Souza

Grande loja de tecidos em geral e seus artefatos, chapéus, calçados e muitos

outros artigos do ramo

SORTIMENTO VARIADÍSSIMO E

SEMPRE RENOVADO

Travessa do Mercado, n. 287

Estância — Sergipe

Mais um acordo assinado pelo Brasil

LAKE SUCCESS, (Usis) — O Embaixador João Carlos Muniz, representante do Brasil às Nações Unidas, assinou um acordo internacional, em nome do seu país, o qual se destina a facilitar a importação de material para a educação, audiovisual, livre de impostos aduaneiros. A assinatura do documento teve lugar na sede das Nações Unidas, nesta cidade, e entrará em vigor 90 dias após a ratificação por 10 países.

A República Dominicana e os Estados Unidos, já assinaram o acordo o qual foi proposto pela Organização Educacional, Científica e Cultural, das Nações Unidas, num esforço para reduzir as restrições existentes para o intercâmbio internacional de filmes, cartazes, mapas e outros materiais didáticos.

A nova Libra

Escreveu AL NETO

A decisão do governo britânico, no sentido de desvalorizar a libra esterlina, terá duas consequências fundamentais.

Em primeiro lugar, as possibilidades de equilíbrio econômico permanente para as nações do Plano Marshall aumentaram consideravelmente.

A recuperação destas nações achava-se comprometida pelo valor artificial da libra, em relação ao dólar.

Até agora, o valor real da libra era cerca de 30 por cento inferior à cotação oficial de 4 dólares e 3 centimos.

Ao revalorizar a libra, numa base de 2 dólares e 80 centimos, o governo britânico reconheceu a realidade da situação e colocou a Grã-Bretanha em bases econômicas mais objetivas.

Como já indiquei nesta coluna, os preços das mercadorias britânicas estavam fora de nível com os preços do mercado internacional, especialmente do mercado de dólares.

A desvalorização da libra reduzirá os preços da Grã-Bretanha exportar.

Tal redução redundará no aumento das vendas.

A exportação para a área do dólar é questão vital para a Grã-Bretanha e outros países necessitados de dólares.

Porisso a desvalorização da libra, ao permitir o aumento das exportações britânicas, melhora as possibilidades de recuperação econômica da Grã-Bretanha e, como consequência, do grupo de nações do Plano Marshall.

Em outras palavras, a decisão do governo britânico fará com que a Grã-Bretanha aumente suas reservas de dólares. Si esta consequência

imediate da resolução britânica é importante, a segunda consequência não o é menos.

Nas palavras do secretário da Fazenda dos Estados Unidos, John Snyder, a desvalorização da libra significa também o aumento do comércio internacional.

«O efeito a longo prazo — diz John Snyder — será um impulso saudável ao comércio multilateral em todo o mundo».

Em realidade, esta segunda consequência achava-se incrustada na primeira, isto é, representa a outra face da mesma moeda.

O reajuste na situação cambial de outros países, torna-se mais decisiva a mudança para melhor.

Esse reajuste inclui a Austrália, a Dinamarca, a Índia, a Noruega, a Irlanda, a África do Sul, a Nova Zelândia, Israel e outras nações.

Pode-se esperar que mais alguns países efetuem mudanças no valor de suas moedas.

Na América Latina, existe o caso do México,

Todos estes reajustes foram e estão sendo feitos de acordo com o Fundo Monetário Internacional.

John Snyder resume a situação com palavras otimistas.

«O governo britânico — diz Snyder — adotou uma medida econômica construtiva».

Lauro Santanna

Representações e Conta Própria dos melhores jornais e revistas editados no país.

Figurinos nacionais e estrangeiros.

Casa Bancária

FREIRE, SILVEIRA & CIA. LTDA.

RUA JOÃO PESSOA, 231

ARACAJU — SERGIPE

Descontos, Depósitos, Cobranças

Serviço Rápido e Seguro

Bôas Taxas

O melhor amigo do homem é o dinheiro. De maneira que não há mal tão lastimoso como não ter dinheiro. Depositai na CAIXA ECONOMICA as vossas economias, porque tereis sempre dinheiro

(Caixa Econômica Federal de Sergipe)

Matriz - Aracaju - Agência - Estancia
 Agencias economicas postais: Boquim, Capela, Itabaiana, Neópolis, Propriá, S. Cristóvão, S. Dias, Tobias Barreto

(Garantida pelo Governo da União) — Depósito inicial : Cr \$ 5,00 — 1 Cruzeiro continuado !

Banco do Brasil S/A

Praça Barão do Rio Branco, 23
 ESTANCIA = SERGIPE

Cobranças = Empréstimos = Ordens de Pagamento e Depósitos

Taxas de Juros Abonados em Contas de Depósito

PRAZO FIXO (12 meses)	5 %	aa.
AVISO PRÉVIO (90 dias)	4 1/2 %	aa.
POPULARES (Limite Cr\$ 50.000,00)	4 %	aa.
LIMITADOS (Limite Cr\$ 100.000,00)	3 %	aa.
DEPÓSITOS (Sem Limite)	2 %	aa.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial
 Empréstimos a lavradores, para custeio de entre-safra e aparelhamento agro-industrial. Empréstimos a criadores para aquisição de gado destinado à recria e engorda, e melhoria de rebanho. Empréstimos a industriais, para ampliações de sua aparelhagem e compra de matéria prima.

A Constitucionalidade da "Quota de Estatística"

Sob o título «A Constitucionalidade da Quota de Estatística», fez o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística imprimir e distribuir um folheto em que se transcreve sentença do Juízo de Direito da Comarca de Taubaté, São Paulo, que julgou procedente a ação executiva fiscal, movida pela Prefeitura do referido Município, com o fim de compelir empresas de diversas públicas ao pagamento do «Selo de Estatística» devido ao I. B. G. E., na forma pela qual se acha instituída e regulada sua cobrança por lei municipal.

Trata-se, como se vê, de uma tentativa de entidade comercial no propósito de subtrair-se ao recolhimento da aludida quota, a qual se destina, conforme é do conhecimento público e resulta dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal,

ao custeio do atual sistema de coleta estatística, sob o encargo do I. B. G. E., entidade que, desse modo, se identifica com as três esferas de governo da administração brasileira, às quais serve concomitantemente. Além de um esclarecimento preliminar, a publicação insere, também, os textos do memorial apresentado, em nome do I. B. G. E., na audiência de instrução e julgamento do executivo fiscal atrás referido, e do parecer que, a respeito da constitucionalidade da cobrança da «Quota de Estatística», firmou o acatado jurísculto patricio Pontes de Miranda, de indiscutível autoridade em torno da matéria.

Tanto a sentença, como o parecer, merecem ampla divulgação — não apenas em virtude do seu valor opinativo quanto à causa, em si mesmo, mas, sobretudo, porque

Empresa Industrial Estanciana

Fábrica Senhor do Bonfim Leite, Vieira & Cia.

(COMANDITA POR AÇÕES)

Morins, Bulgarianas, Zefires, Xadrezes,
 Brins, Chales, Toalhas, etc.

Fábrica de Fiação e Tecelagem

DIRETORIA:

DR. JULIO CESAR LEITE
 CONSTANCIO VIEIRA

Endereço Telegráfico: ALEGRETE — Caixa Postal, 9

CÓDIGOS: RIBEIRO e MASCOTE 1 e 2

RUA MONTE ALEGRE

Estancia — Sergipe

O Professor Francisco Avila classifica a imprensa brasileira como a melhor da América do Sul !

deixam inteiramente clara a compatibilidade da legislação que rege os Convênios Nacionais de Estatística com as normas constitucionais vigentes no País. Este, o principal motivo que leva o I. B. G. E. à transcrição desses documentos no folheto em questão, a fim de que se tornem largamente conhecidos, para a devida orientação dos que, interessados no assunto, porventura ainda alimentem quaisquer dúvidas, bem como do público em geral.

RIO, 30. (AN) — Após ter presidido uma delegação de vinte e dois jornalistas venezuelanos ao Congresso Interamericano de imprensa, realizado em julho último na capital do Equador e de ter-se demorado no Rio por alguns dias onde estudou como nós demais países sul-americanos que acaba de percorrer, a técnica jornalista e os processos da imprensa, tendo-se manifestado a respeito da imprensa brasileira como a «mais perfeita sob o ponto de vista técnico das impren-

sas americanas do sul», regressou à Caracas via Belém pelo avião Panamericano, o Sr. Francisco Avila, professor de técnica jornalística da Escola de Jornalismo da Universidade Central de Caracas, membro da comissão diretora da Sociedade Internacional de Imprensa com sede em Havana e colaborador dos periódicos venezuelanos «El Nacional», «Últimas Noticias» e «El Universal».

Edição de Hoje:

2.000 exemplares.

Torres & Cia.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECCÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

Endereço Telegráfico — INTEGRAL

Caixa Postal, N. 3

Avenida Dr. Graccho Cardoso, 18

PRÓPRIA — SERGIPE

HOTEL MAROZZI

— DE —

AUGUSTO MAROZZI

O mais confortável da Capital
Situado no Comércio

— Cozinha Nacional e Estrangeira —

Banhos quentes e água corrente
em todos os quartos

Telefone 204 — Rua João Pessoa

Aracaju — Sergipe

MAYNART & CIA.

Avenida Horácio Martins, 7, 8 e 8-A

End. Teleg.: MAYNART

Maroim - Sergipe

Filial

AVENIDA IVO DO PRADO, 46

End. Teleg. — INART

ARACAJU — SERGIPE

Pois é...

“CAFÉ NOVO MUNDO”

Não dá prêmios, não dá cheques,
não dá brindes...

Dá, sim, o melhor Café!

ARACAJU — SERGIPE.

O futuro da nação depende da mentalidade e da saúde da juventude

Washington, (Uis)

O futuro da nação depende da mentalidade e da saúde da juventude, assim consideram os homens que no momento governam os EE. UU. O Exemplo partido Chefe do Executivo que prometeu a mais ampla cooperação em benefício da juventude americana, justifica o país de amanhã.

Segundo fontes autorizadas, uma Comissão Nacional, composta de 52 pessoas — educadores, especialistas em serviço social, médicos especializados, técnicos diversos, inclusive conhecedores de métodos recreativos modernos e sadios — foi designada pelo Presidente Truman com o fim de estudar e apresentar um plano de âmbito nacional que vise o bem estar, a saúde e o melhoramento do nível mental da juventude do país.

A comissão já realizou uma reunião na Casa Branca onde discutiram os planos para uma conferência geral a realizar-se em 1950.

O Presidente Truman falando aos membros da Comissão, disse: «Este é um dos principais assuntos do qual nos devemos preocupar, e o mais importante é o que se refere a atitude mental da juventude».

A nobreza e a coragem do advogado estão em paralelo com as do médico

Tomemos como prototipos, em Sergipe, os ilustres causídicos Dr. Carvalho Neto e Dr. Armando Domingues, médico.

(Por SILVANO AUTO DE OLIVEIRA)

Contaram-nos que um amigo do Dr. Ruy Barboza o procurara um dia e o consultara se ele aceitava a causa em defesa de um seu desafeto. E ele respondeu que como advogado não tinha desafetos, tanto mais que o advogado não deve negar-se à assistência desinteressada mesmo de quem quer que seja que o procure como tal, e às vezes até ex-ofício, conforme as circunstâncias. E aceitou a causa.

—x—

Conhecemos um médico que sendo especialista da moléstia que estava sofrendo um seu desafeto e sendo chamado com urgência pela família do doente, atendeu imediatamente ao chamado, dizendo que seria um crime de lesa ciência e lesa humanidade não se atender a chamados que tais. E salvou o doente.

—x—

Emile Zola, aceitou a causa em defesa do Capitão Alfredo Dreyfus, o condenado da ilha do Diabo, o proscrito, aquele que a França oficial e o Estado-Maior do exército francês o memosaram com o labéu de traidor da pátria e tinham-lhe o ódio de raça, por ser ele descendente de judeu! E Zola não vacilou porque sabia que Dreyfus era inocente, como porque era advogado e o advogado não quer saber se o seu constituínte é ou não é inocente, assiste-lhe o dever e a obrigação de como tal assisti-lo. E Zola foi um vitorioso, não lhe importando o quanto sofreu!

Vem depois o Dr. Sobral Pinto, advogado, católico, apostólico romano, aceitando a causa da defesa do ex-capitão do exército brasileiro, Luiz Carlos Prestes, tão distinto, tão inteligente e tão perseguido pelo elemento oficial quanto foi o capitão Dreyfus; apenas e tão somente porque teve e tem a coragem de ser comunista, com o sacrifício de seus interesses particulares, dos de sua família e até da própria vida; ideal contrário aos preconceitos.

—x—

Vemos, ainda, também, o Dr. Sival Palmeira, advogado, moço, todo dedicado à causa e defesa do Partido Comunista do Brasil e também do ex-capitão Luiz Carlos Prestes.

E para não irmos mais adiante porque é numerosa a lista dos advogados brasileiros e estrangeiros que têm na advocacia um culto sagrado, citamos finalmente o Dr. Carvalho Neto, o expoente dos advogados sergipanos, aceitando a causa da defesa do Sr. Fragmon Carlos Borges.

Lendo-se a carta deste ilustre causídico ao Sr. Dr. Vice-Governador do Estado em exercício, vê-se quanto amor tem ele à causa a que professa.

Vem o ilustre advogado em defesa de um moço, cujo crime é o de «se lhe atribuir a ideologia comunista!» (Textual da carta) a admiração é nossa. Mas, santo Deus, dizemos nós porque anseiamos por um mundo de liberdade e fraternidade, que são os pregões das democracias e perguntamos: E a nossa Constituição de 18 de Setembro de 1946 para que foi promulgada? Será que valha tanto quanto um pedaço de papel sujo? Ah! e os parágrafos 1º 7º e 8º do artigo 141º da mesma Constituição, para que foram feitos? Será que tenhamos de retrogradar aos tempos da «Crê ou morre»? Salve-nos Deus...

E, se não fosse bastante, ainda, o que acabamos de perguntar, e mostrar, nós chamamos a atenção, principalmente para os que têm sentimentos religiosos o que condenam o ideal comunista como ideologia indesejável, ainda perguntamos: E os direitos políticos e filosóficos que assiste a todo cidadão brasileiro na forma constitucional, são trapos como considerava Hitler, aos tratados entre Nações quando ele as queria violar? E... vamos adiante, Abram os «Bíblia Sagrada, contendo o Velho e o Novo Testamento, tradução em português pelo Padre João Ferreira de Almeida». Leia-se: «Actos dos Apóstolos»: «Capítulo 4º» «Ananias e Saphira»: «Leiam-se os versículos 32 a 36.» «Capítulo 5º» «Leiam-se os versículos do 1º ao 12º. Ali está escrito para os que têm olhos de ver e inteligência de julgar, se é ou

Gonçalo Rotemberg do Prado

Proprietário de duas das mais importantes Usinas de Açúcar do Estado — "OITEIRINHOS" e "PEDRAS"

Instaladas com os melhores e os mais aperfeiçoados aparelhos para o fabrico de açúcar

O MAIOR CRIADOR DO GADO ZEBÚ NO ESTADO. TEM O CORONEL GONÇALO PRADO CONCORRIDO, SOBREMODO, PARA A MELHORIA DO REBANHO BOVINO, SELECIONANDO A SUA RAÇA.

O Gado ZEBÚ tem obtido honrosos prêmios nas Exposições Agro-Pecuárias

UZINA PEDRAS

MROIM — SERGIPE

não é o comunismo perfeito o que os apóstolos exerciam sob os fundamentos do que o Mestre, o Cristo lhes ensinava! Não há quem sendo verdadeiramente cristão, ou sendo verdadeiramente juiz imparcial, que lendo a Bíblia na parte que estamos citando e que sabendo que os apóstolos tiveram ao se retirar o Mestre, deles, autorização Dele, do Mestre, para: «Ide e pregai o Evangelho por todo o mundo, e todo aquele que em vós crer será salvo e o que não crer será condenado». E «o dom de falarem muitas línguas e o de fazerem milagres», que Cristo lhes outorgou também a exercerem o comunismo ou a comunidade de bens. É tão claro o sentido como é a luz para quem tem olhos e vê. «A comunidade de bens» ali pregada é justamente o Apolítima bolchevista: «A cada um, segundo suas necessidades». Para administrar os bens da comunidade, criou-se, (segundo Lucas) o Comitê (O Soviet) dos sete diáconos, e o apóstolo Lucas (ainda é Lucas) menciona os eleitos que foram mediante votação entre todos e se chamavam: «Estevão, Felipe, Procoro, Nicanor, Timon, Parmenas e Nicoláu».

Vê-se, portanto, que o comunismo não é uma ideologia indesejável. E se o cristianismo tão propalado, como é o de hoje, fosse o cristianismo de fato que Jesus Cristo pregou!... Então... E, porque, são justamente, os que mais afastados se acham do verdadeiro cristianismo que Cristo pregou pela boca de seus apóstolos os que mais condenam o comunismo a ponto de o chamarem de ideologia indesejável dizemos: O advogado não quer saber diante dos direitos das gentes:

— «Guia Nominor Leo». O advogado não quer saber quem é o grande; o advogado quer saber onde está a razão. O advogado não quer saber quem é o grande, e se o grande por assim se julgar, toma a razão e o direito do pequeno por ele assim se julgar, pois então o advogado vai mostrar aos que se julga grande que a lei é dura mas é a lei, e que ele o advogado vai fazer com que ela, a lei, seja respeitada, se cumpra, nem que para isso seja necessário que morram todas as beatas e todos os carolas do mundo! E que amanhã se venha dizer que o advogado é também comunista porque defendeu na Tribuna, defendeu no Fóro, defendeu no mundo inteiro o comunista! E, assim é também comunista e por isto é um ex-comungado... é um ateu porque nega a existência dos Deuses!

Pouco ou nada importa ao advogado esses preconceitos mesquinhos; ele, impávido e sereno, só vê, só respeita a lei e o direito, muito embora que os Césares, os potentados digam o que quiserem dizer e venham com o mundo a derribar-lhe sobre a cabeça e queiram que ele exclame: «Avé, César! os que vão morrer-te saudam». O advogado, entre-

INDUSTRIAS REUNIDAS PIAUITINGA

FÁBRICA SANTO ANTONIO

TECIDOS E ARTEFATOS

Elisiário Silveira

Código usado: RIBEIRO — CAIXA POSTAL, 3 —

End. Teleg. — "PIAUITINGA"

Estancia

—(—

Sergipe

Edição de Hoje: 12 Páginas!

tanto, lhe responde — «A Cesar o que é de Cesar» e á lei o que é da lei.

Também o advogado não duve o brado. Eu sou o grande! Eu sou o Cesar! Eu sou o Leão... mas e apenas ele-ouve-a-lei, o direito e a justiça! Terminando, dizemos: Não é somente herói o general que traça o plano estratégico na guerra e por eles os seus exércitos foram vitoriosos. Também o é o advogado que muitas vezes enfrenta causas como as que vimos de citar. Também o é o médico, que na cabeceira do leito do enfermo, ou quantas vezes nas pesquisas de laboratórios, sacrificam sua saúde por uma vida inteira e até a própria vida!

Também esses são heróis, oh! Patria!

Aracaju, outubro de 1949.

SAPATARIA "S. João"

— DE —

João Vieira Santos

Largo João Pessoa, 17 Estancia-Sergipe

Trabalhos executados com perfeição e a gosto do mais exigente freguez e pelos modelos mais recentes da época.

De um lado e do outro

Por JAMES W. HART

A história é muito simples em seu enredo e, talvez por isso mesmo, não chegue a ter a divulgação que o seu alto caráter simbólico exige. Mas, também, por ser tão simples, poderá ser rapidamente contada, antes de alguns comentários.

Um dia, em outubro do ano passado, um avião soviético aterrou da maneira que pôde, num terreno de Horschig, zona da Austria ocupada pelos norte americanos. A seu bordo vinham dois tenentes aviadores — Prigov e Borsov — e um sargento da aviação russa. Os oficiais declararam que vinham da União Soviética, para onde não desejavam voltar. O sargento, embora os tivesse acompanhado na fuga, pretendia regressar logo que isso fosse permitido.

Como não podia deixar de ser, as autoridades norte americanas competentes investigaram sobre as verdadeiras intenções dos dois jovens oficiais soviéticos e, desde que nada de grave foi apurado a esse respeito, tudo foi concedido segundo a vontade dos fugitivos. O sargento voltou para a URSS e os tenentes vieram para a América viver à moda dos cidadãos livres.

Borsov, porém, algum tempo depois de sua chegada, levou ao conhecimento das autoridades que, por ter esposa e filho na União Soviética e temendo por eles, resolvera voltar a seu país. E mais uma vez o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, seguindo a tradição norte americana de nunca desamparar refugiados políticos, tomou as providências necessárias para que Borsov regressasse à Europa, onde escolherá se partirá para a URSS

ou permanecerá nas zonas sob jurisdição dos Estados Unidos. É apenas um episódio, nesses tempos de amplas e acidentadas divergências internacionais, principalmente no campo da prática dos direitos essenciais do homem, no ocidente democrático e no oriente comunista. Mas contém, em sua simplicidade, um mundo de significados que não devem passar despercebidos.

Primeiro, a fuga: o desespero de jovens que só vêm no futuro da pátria, a tragédia, e no próprio futuro, o aniquilamento. Segundo, a maneira como uma democracia recebe quem lhes pede abrigo: compreensão, hospitalidade e, mesmo nas medidas indispensáveis de precaução, uma serenidade totalmente oposta ao pavor soviético, diante dos estrangeiros. Depois, a digna atitude de um governo democrático concedendo permissão imediata ao estrangeiro que quer voltar a seu país, receioso pela sorte de seus entes queridos, ao sabor de autoridades ferozes. E, finalmente, a confirmação viva de que, nos países comunistas, a punição não atinge, depois do criminoso, apenas os seus cúmplices, mas se estende até seus parentes.

E já que iniciamos nossa coluna contando uma história verdadeira sobre o modo de proceder democrático com relação a estrangeiros, permitam-nos contar uma outra, também verdadeira e recente, sobre como procedem os vermelhos.

Em outubro do ano passado, Smith e Bender, aviadores norte americanos, realizaram uma aterragem forçada em território chinês dominado pelos comunistas. Já

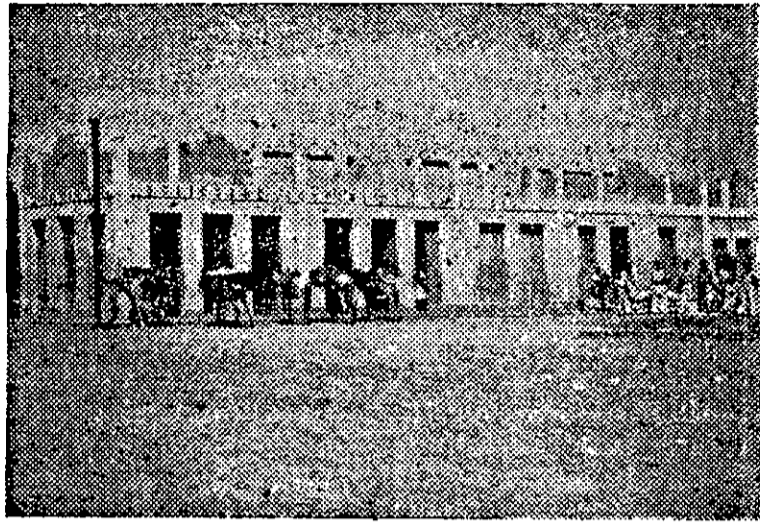
Armazem Sta. Cruz

De — EDGAR BARRETO DE ARAUJO

GRANDE SORTIMENTO DE TECIDOS GROSSOS E FINOS, ARTIGOS DE ARMARINHO, LOUÇAS, FERRAGENS, CONSERVAS, BEBIDAS FINAS, ETC.

PREÇOS OS MAIS VANTAJOSOS DA CIDADE

Praça Leão XIII
Bairro - Cachoeira



A Casa Pedro Advíncula

Sita à PRAÇA DA BANDEIRA, é especialista em gêneros alimentícios, bebidas, perfumarias, fazendas, louças, vidros, doces, conservas, cereais, etc.

Estancia Sergipe

Srs. Pais de Família

Calcinhas, compridas ou curtas, roupetas e outra qualquer peça do vestuário infantil, são executadas pela Madame Maria Silva, à Rua dos Ferreiros, 26.

PADARIA Menezes

— DE —
Josefa Menezes

É neste novo estabelecimento onde se encontram os melhores artigos do ramo: Pão, Bolachas e Biscoitos. Tudo feito com a máxima higiene e cuidado.

Praça da Bandeira
Estancia — Sergipe

chegamos a setembro de 1949, nosso governo já tentou todas as providências possíveis, mas Smith e Bender continuam retidos em algum ponto da China de Mao Tse Tung.

BANCO MERCANTIL SERGIPENSE S/A

ESTANCIA

Rua Duque de Caxias, 29 — Caixa Postal, 18
— Telegs. BANCANTIL — Fone, n. 9

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferência de Fundos, etc.

Depósitos: C/C com juros — Sem limite 3 1/2% aa.
Desp. Populares — Limite Cr\$ 60.000,00 — 6% aa.
C/C Limitadas — Limite Cr\$ 200.000,00 — 5% aa.
PRAZO FIXO: 12 meses — 8% aa.
Juros mensais — 7% aa.
24 meses — 9% aa.
Juros mensais — 8% aa.

Matriz = Aracaju - Av. Barão Rio Branco, 278
Filial = Salvador - Bahia - Rua Portugal, 24
— Propria - Sergipe - Rua Serapião Aguiar.
Escritórios = Lagarto — Sergipe.
Penêdo e Pão de Açúcar — Alagoas.

José Pinheiro Alvelos

CASA FUNDADA EM 1918

ARMAZEM DE MOLHADOS

Fabricante exportador de Óleos de Côco e Mamona, Exportador de Côco e Tecum

Depositário nesta Cidade da afamada Tinta "IPIRANGA"

Distribuidor da
Standard Oil Company Of Brasil

Telefone, n. 13 — End. Teleg. ZEALVELOS
CAIXA POSTAL, 15

Rua Duque de Caxias, 23
Código: RIBEIRO

Estancia — Sergipe

FONTE DE VIDA E SANTIDADE !

Escreveu: ANTONIO CONDE DIAS

(Especial para "A ESTANCIA")

Enquanto o mundo marcha, a passos largos e incômodos, para os abismos profundos da destruição, guiado pela mão incerta e vacilante dos homens sem Deus, sem fé e sem ideal; ao tempo em que os estadistas procuram a todo transe, embora improficuamente, consolidar a trepidante causa da paz; ao passo em que as nações se degladiam entre si, permanece a Igreja de Cristo firme e inabalável, pujante e invencível, porque alicerçada sobre o belo e perene pedestal da Verdade, do Amor e da Justiça.

Sua preciosa e inegalável filosofia não se prende às contingências do tempo, nem se situa às do espaço, porque eterna; sua orientação vem sendo, inflexivelmente, orientada no sentido da cooperação, da amizade e do mútuo entendimento com todas as nações, mesmo as professantes de crenças religiosas diferentes, sem quebra, já se vê, de seus princípios morais e dogmáticos.

É a Santa Sé, sem nenhum enoio exagerado, uma das luminosas reservas da humanidade; seguro refúgio para os injustiçados, para os oprimidos e para os sofredores (haja vista o exemplo da última guerra); um raio de luz em meio às densas trevas universais.

Através das encíclicas pontificias, lidamos expressões de sabedoria e santidade, vem a Igreja estimulando respeito e obediência do poder civil, a menos que este se insurja contra os direitos intrangíveis da fé; pregando a união entre patrões e operários; defendendo, em suma, a causa da liberdade, do direito e da fraternidade entre os de boa vontade.

Constituem legiões os apóstolos do Bem e da Caridade, leigos e eclesiásticos, espalhados no mundo inteiro, obedientes e submissos à palavra de ordem que dimana do Vaticano.

Inimigos gratuitos, detratores ferrenhos, perseguidores satânicos a Igreja sempre os teve, através dos séculos, e jamais deixará de os possuir; datam eles de priscas eras. Mas, felizmente, os ímpios, os ateus e os iconoclastas, que às dezenas se cortam, nunca conseguiram nem jamais hão de obter o triunfo de seus negros e injustificáveis intentos; todos eles ingloriamente passaram, deixando seus nomes imersos nas trevas do esquecimento e da maldição, e as idéias que pregaram, mergulhadas nas sombras profundas do passado...

Nem o racionalismo, nem o naturalismo de Zola, nem os princípios da revolução francesa, nem o materialismo e o neopaganismo, nenhum deles conseguiu empanar o brilho maravilhoso do Cristianismo e destruir os valores imanes do espírito.

Consubstancia-se no credo marxista fórmula moderna de ateísmo, professado por milhares de seres humanos, na Rússia como nos demais países.

Acusações principais à Igreja: «Ópio do povo», força reacionária a serviço do capitalismo, do imperialismo americano e do fascismo renovado, inimiga fidalga das classes proletárias e dos surtos do progresso.

Auto-defesa do Cristianismo: condena sempre os erros e as herezias, partam de onde partirem, anatematiza o comunismo ateu e apátrida, como anatematizou o nazismo pagão e racial, verbera os sofismas e inovações do existencialismo, com a mesma coragem com que verberou os do naturalismo e do liberalismo dissolvente.

É, coerente com as firmes atitudes

que veem assumindo, na defesa e salvaguarda do patrimônio da fé e da moral cristãs, não deixa também de condenar o capitalismo histórico, por seu caráter nitidamente materialista, isto é, por dar a primazia à economia e à produção, fazendo do ouro seu único verdadeiro «Deus»...

Quem não conhece as palavras candentes de S. João Crisóstomo, Santo Ambrósio, Santo Agostinho e do próprio Cristo, dirigidas aos que não sabem ser ricos, empregando indevidamente as riquezas de que dispõem:

Já Pio XI condenava o super-capitalismo, gerador de tantas injustiças sociais e de tantos desajustamentos humanos. Porque, convenhamos, nenhum cristão esclarecido poderá compactuar com certas classes de pessoas que, dizendo-se católicos professantes, não temem oprimir, os operários negando-lhe os mais cominhos direitos, como se as leis trabalhistas não lhes assegurassem plenas garantias.

Homens há que se escudam, muitas vezes, na Religião Cristã, que se acobertam com o manto protetor da fé, para melhor defenderem suas iníquas e sórdidas pretensões, levados pela sede insaciável de lucros astronômicos e pela ansia incômoda de acumularem dinheiro sobre dinheiro...

O regime capitalista, não resta nenhuma dúvida, fadado está a sofrer profundas transformações. Cabe ao próprio capitalismo decidir se essas transformações serão feitas na paz social ou na desordem. A Igreja oferece para os problemas atuais, por conduto de suas leis sociais, soluções justas e harmoniosas, ditadas pela experiência, pela equidade e pelo bom senso, fadadas a obterem, por isso mesmo, vitórias perenes e confortadoras. Disse o Padre Robinot Marcy que «a Igreja, sempre fiel aos ensinamentos de Cristo, adianta-lhe a doutrina às exigências do momento, adaptação que permite ao homem prosseguir o seu destino eterno, dentro da organização sempre mutável que lhe oferece a sociedade».

Urge, portanto, recristianizar as idéias e renacionalizar os propósitos de muitos que se deixam facilmente seduzir pela miragem enganadora de exóticas concepções político-econômicas, reconduzindo-os a todos ao seio maternalmente amigo da Igreja de Cristo.

Convençam-se, patrões e operários, desta verdade patente: na doutrina social-cristã encontra-se o verdadeiro remédio para os sérios problemas que os assolam, nela reside a fonte salvadora da qual devem todos se aproximar, cheios de confiança e de fé.

A esperança única de salvação universal repousa em Jesus Cristo — o Príncipe da Paz.

Aguiar, Irmão & Cia.

ARMAZEM DE

Fazendas por Afacado

(Casa Fundada em 1922)

End. Teleg. AGUIAR — Telefone, 2-8-7

Rua São Cristóvão, 165 - Caixa Postal, 16

ARACAJU — SERGIPE



COMBATE AZIAS, CÓLICAS, ENJÓOS E TODAS AS PERTURBAÇÕES DO ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS

Elixir Cintra

A BASE DE RUCHURY

S. S. Publicidade

Armazem "Vera Cruz"

— DE —

GILENO DE CARVALHO

Vendas em grosso e a varejo

Secos e Molhados — Torrefação de Café

— Refinaria de Açúcar

PRÉDIOS PARA ALUGUEIS

Fazendas: BERIBA — SÃO CAITANO — Sítio de Coqueiros BITANDÉ

Rua Duque de Caxias, n. 12

ESTANCIA — SERGIPE

"A PREFERIDA"

— DE —

SALOMÃO JASMIM UANUS

Deslumbrante sortimento de fazendas, chapéus, sapatos, miudezas, etc. A única que traz o lema de vender muito com lucro reduzido!

RUA CAPITÃO SALOMÃO, 14

Estancia - Sergipe

EMPRESA "SENHOR DO BONFIM"

De — MARINHO TAUVARES & FILHO

A maior organização rodoviária do Estado, dispõe de vários ônibus para transporte de passageiros. — Nesta cidade, mantém 3 MARINETIS para o serviço entre Itabaianinha, Estancia e Aracaju, sob a direção de competentes motoristas

Avenida João Ribeiro, n. 577 — Telefone, 186

Aracaju

—:—

Sergipe

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL

LOS ANGELES — Falando durante as cerimônias de inauguração da Zona de Comércio Internacional de Los Angeles — a quarta até agora inaugurada nos portos norte-americanos — o Secretário do Comércio, Sr. Charles Sawyer, disse que o aumento das importações, por parte dos Estados Unidos, viria assegurar, de modo compensador, as exportações, e que contribuiria para aliviar a escassez de dólares que no momento afflige as nações do mundo.

O Secretário Sawyer disse acreditar que a nova Zona de Los Angeles iria aumentar o comércio internacional naquela área, acrescentando:

«É claro e fora de qualquer dúvida que si realmente desejamos manter o nosso alto padrão de exportação, necessitamos importar mais produtos de outros países de maneira a facilitar áqueles exportadores a obtenção de dólares que necessitam para que possam comprar o que temos para vender.

«De um modo geral», frizou ele, «creio que o maior valor da Zona é o que se refere ao conhecimento prático do assunto. Os senhores aprenderão mais sobre os intrincados e complexos problemas relacionados com o comércio internacional, e toda a comunidade irá compreender melhor os tremendos problemas que este país tem que enfrentar nas suas relações comerciais com um mundo que necessita dos produtos norte-americanos, porém que recente da falta de dólares que precisam para poder efetuar suas compras».

JORNALISTA ANTONIO CONDE DIAS

«A ESTANCIA», em estampando o clichê do seu assíduo colaborador, nesta edição especial, comemorativa do seu 18º aniversário de fundação, rende-lhe um justo preito de sincera gratidão e amizade. Alto funcionário federal em Itaporanga da Ajuda,



em cujos círculos sociais é elemento de destacado realce, Conde Dias é um espírito esclarecido e cultivador das boas letras, do que resulta o prestígio de que goza no seio dos intelectuais sergipanos.

É, pois, justificada a alegria que experimentamos, ao incluí-lo entre os que, nesta oportunidade, merecem as homenagens da nossa estima e consideração.

Loja São Francisco

— DE —

FRANCISCO AMADO

Fazendas, modas, armarinho, perfumarias e artigos de toilette —

TUDO POR PREÇOS REDUZIDOS !

Rua Tobias Barreto, 1

Estancia

Sergipe

ARMAZEM "SENHOR DO BONFIM"

DE — ERONIDES SILVA

Permanente estoque de artigos de toda a qualidade, pelos preços mais convidativos. Seção de ferragens, louças, tecidos grossos e finos, etc.

Uma visita ao ARMAZEM "SENHOR DO BONFIM" oferece as melhores vantagens.

Estancia - Sergipe



Escreveu Vitor Hugo estas admiráveis palavras:

«Cada menor que se ensina é um homem que se ganha. Noventa criminosos sobre quem se encontram na cadeia não foram a nenhuma escola uma só vez, e não sabem ler, assinam de cruz. E' nessa treva que se lhes deparou o crime. A ignorância é a noite que leva ao abismo. Onde a razão rasteja, a honestidade perece. Deus, o primeiro autor de tudo que se escreve, pôs sobre a terra em que os homens são fracos, as asas do espírito

nas páginas dos livros. Todo homem abrindo um livro aí encontra uma asa, e pode pairar no alto onde a alma se move em liberdade. O alfabeto contém sob cada letra uma virtude; o coração se ilumina docemente a essa tocha humilde. Reflitamos bem, a escola transforma o cobre em ouro, ao passo que a ignorância transforma o ouro em chumbo.

— Coopere com a Campanha de Educação de Adultos !

Valdemar Floriano

acaba de receber e está vendendo pelos menores preços da praça:

Filmes para fotografias, Fogareiros, Pilhas, Lâmpadas, Lanternas, Perfumarias, Louças, Vidros, Ferragens, Camisas de meias, Artefatos de tecidos, Gêneros alimentícios de 1ª qualidade, Revistas em geral, Linhas — o mais completo sortimento, Aviaamentos para alfaiates, Artigos de papelaria.

Sempre com o mesmo lema: o freguez é quem faz o preço...

TRAVESSA DO MERCADO, 16

Estancia - Sergipe

"Pensão Comercial"

— DE —

ANTONIO SIMÕES DO ROSÁRIO

Instalado confortavelmente no melhor ponto da cidade. — Cozinha de 1ª ordem

— ASSEIO E CONFORTO —

Praça Barão do Rio Branco, n. 1

Estancia — Sergipe

Fábrica de Bebidas e Refinaria "Ideal"

— DE —

Alizi Cardoso Costa

Uma das mais importantes da cidade, com alta capacidade de produção, fabricando os mais saborosos aperitivos

Refinador do excelente açúcar IDEAL, o melhor e o mais procurado na cidade

RUA DUQUE DE CAXIAS

Estancia

Sergipe

Excelsius!

Escreve J. DANTAS

Foi a admiração que consagro aos homens perseverantes, que me animou a concatenar estas idéias.

Tenho bem nítida alma e trago sempre como sinete de encorajamento nas dificuldades da vida, uma alegoria que li alhures, (não sei se num dos livros do grande Thamer Toth) imagem verdadeira da admirável virtude da perseverança: um jovem a escalar penosamente, ingreme montanha dos Alpes, empunhando uma flâmula que deverá ser plantada no ápice. A cada passo, se lhe deparam impedições quase intransponíveis; ele no entanto, continua a cavalgar dificultosamente a encosta escarpada, animado por uma voz que lhe segreda: «Excelsius!» Sempre mais para o alto!

Novos empecos é ele prossegue sempre ao escutar a voz que lhe sussurra: «Excelsius!»

Chega afinal ao término da jornada, estafado, semi-morto, os pés a porejar-lhe sangue.

Mas a bandeira balçoçou vitoriosa no topo do monte. Venceu!

Pois bem; hoje, os amantes do progresso e da cultura, vemos, por entre as mais justas rejubilações, transcorrer mais um aniversário de «A Estância». Nova etapa de lutas e sacrifícios pela grandeza intelectual do Jardim de Sergipe, «estojo da mais pura tradição».

Grande efeméride, ocorrência altamente significativa, merecedora dos nossos mais sinceros encômios, aliados aos votos de perenidade pelos anos em fora.

Conhecemos perfeitamente o papel relevante que a imprensa desempenha em nossos dias de readaptações e incertezas. «A Estância» tem sabido desbrigar-se francamente da tarefa que lhe compete, palmilhando a senda da verdade e da justiça, imparcial ao tecer panegíricos somente devidos às boas ações, enérgica, pugnando contra a inverdade e as filosofias maisãs.

Conhecemos também os múltiplos impedições que atravancam o bom andamento de uma publicação hebdomadária como esta.

Sabemos perfeitamente que depois da última catástrofe que assolou o universo inteiro, é verdadeiramente espantoso o custo do material que se faz de mistér em uma tipografia.

Avaliamos a responsabilidade, as decepções, as censuras e ultrajes, até, muita vez injustos, de que são alvo os que militam contra as hordas multipotentes do obscurantismo.

Tudo isso são lutas. Por tudo isso, nosso aplauso, nossa adesão integral neste dia de gáudio inapto.

Não empanando porém, o brilho das homenagens que hoje são extensivas a todos os que fazem «A Estância», quiséramos pôr em evidência (foi estalla «ratio prima» de nossa crônica) a pessoa de seu Diretor, justamente porque admiramos nele, o que reputamos mais nobre no homem — a perseverança.

O jornalista Alfredo Silva, este «varão cento por cento», em toda a punjança do «vir» latino, sabe arrostar sobranceiro, todas as vicissitudes das lides jornalísticas.

Para ele, nossa palavra de encitamento, o mote que, o moço escutava na escalada penosa do monte: «Excelsius!» Mais para a frente!

Já dizia o convertido de Dámasco: «Quem semeia entre lágrimas, ceifa entre alegrias».

As alegrias, caro amigo Alfredo, são exatamente as que experimentais em ocasiões como estas, quando verificais, que não são de todo improficuos, os esforços dispendidos em prol da boa causa, do interesse comum.

Avante, pois, «Ad multos anos et Excelsius!»

Estância, Outubro de 1949.

DR. LUIZ GARCIA

Tivemos o prazer de abraçar em nossa redação, ultimamente, o ilustre causídico sergipano, Dr. Luiz Garcia, velho amigo deste jornal.

S. s. foi trazido até o nosso meio por ne-

gócios ligados à sua nobre profissão.

Fazendo este registro, daquele acontecimento, não podemos esconder a justa satisfação que nos causou a presença do jovem advogado entre

Manteiga Sergipe

FABRICADA NA FAZENDA "VERMELHO"

PRÓPRIEDADE DE
Otoniel Costa Nascimento

ARAUÁ — SERGIPE

Produto analisado no Instituto de Química e Bromatologia de Sergipe, sob o N. 813, em 28-1-1940.

Bar "Sul Americano"

DE Josias Modesto Melo

Casa de 1ª ordem e ponto central da elite estanciana

Especialista em bebidas nacionais e estrangeiras. — Serviço completo de Bar

Conservas, doces e pastelaria em geral

RIGOROSO ASSEIO E HIGIENE

O maior e o mais confortável salão com

3 Snockes modernos

RUA CAPITÃO SALOMÃO, 3

Estância — Sergipe

Itaporanga comemorou, festivamente, o aniversário do Deputado Manuel Sobral

Por motivo da passagem, a 26 de Setembro, de seu aniversário natalício, recebeu o Deputado Manuel Conde Sobral várias expressivas homenagens de seus amigos e admiradores.

A MISSA FESTIVA

Cerca de 8 horas, teve início o sacrifício da Missa celebrada pelo Rvmo. Frei André Miller, ao som de maviosos hinos sacros, estando o templo literalmente repleto de fieis. Após o ato, foi o natalicante, cumprimentado pelos presentes e pelos mesmos acompanhado até a sua residência.

A MANIFESTAÇÃO POPULAR

A tarde, houve lugar na residência da família Sobral a manifestação popular ao aniversariante, que foi saudado pela Senhorita Tereza Barreto, pela Juventude Feminina, Valdeck Cardoso, pela mocidade masculina; Jornalista Antônio Conde Dias, pelos círculos intelectuais; Jazen Barreto, pelos amigos e os estancianos, onde ele conta muitas relações de amizade.

correligionários, além de outros oradores cujos nomes, no momento, nos escapam à memória. Em agradecimento, falou o Deputado Manuel Sobral, em expressivas palavras.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTO

Logo após, os presentes rumaram para o Alto do Costa, onde foi inaugurado um novo britador, de propriedade do Sr. Manuel Sobral, para aperfeiçoamento do serviço das pedreiras. Em nome dos operários, falou o jovem Antônio Conde Sobral. A bênção litúrgica, procedeu-a o franciscano Erel André.

NA RESIDÊNCIA DO HOMENAGEADO

A noite, teve lugar lauto jantar oferecido à sociedade itaporanguense, durante o qual foram servidas bebidas finas e comestíveis variadas. Seguiu-se-lhe animado baile, que decorreu em ambiente de franca e comunicativa cordialidade. Para saudar o natalicante, uzaram então da palavra o Dr. Serapião Torres e pelo Sr. Arnaldo Garcez.

AUTORIDADES PRESENTES Além de autoridades e

Festa de Nossa Senhora do Rosário

Depois do novenário do costume, realizou-se, ante-ontem, a festa da Virgem do Rosário, da qual foi Juiz o Sr. José Pinheiro Alvelos e Exma. Senhora.

Como sempre, o templo estava belo e artisticamente ornamentado e a Schola Cantorum S. Cícilia, deslumbrou a grande assistência.

Cantou a Missa o Rvdm. Monsenhor Antonio Freitas, D.D. Vigário desta Paróquia, acolitado pelos Rvdms. Padre José de Anchieta, que ao Evangelho pregou, e Padre José Dias Oliveira.

A tarde saiu da Igreja do Rosário a solene procissão, após a qual foi dada a bênção do S. S. Sacramento.

A Lira C. Gomes, abrilhantou a todos os atos religiosos.

figuras representativas de nossa sociedade, estiveram presentes à festividade, o Dr. Moacir Sobral Barreto, Vice-Governador do Estado, Dr. Marcos Ferreira de Jesus, Prefeito da Capital, Deputado Manuel Ribeiro, Dr. Leite Cabral, Oficial de Gabinete do Governador, José Conde Sobral, Dr. Pedro Soares, Prefeito da Estância, Dr. Belmiro Gois, Juiz de Direito de Simão Dias, Dr. Barreira de Alencar, Juiz de Estância e outras pessoas, cujos nomes escaparam à nossa reportagem. As ruas cidadinas ostentavam vistosos escarlates com disticos alusivos ao homenageado, Deputado Manuel Sobral. (Do Correspondente)

(Reportagem de Manuel Alves da Silva)

Prestar reverências às personalidades atuantes no cenário sócio-comercial da nossa terra, é tarefa que reputamos de suma importância e de incontestável valia, porque possuidora do mérito de estimular e enaltecer quantos dedicam o melhor de seus esforços e de suas energias à causa coletiva.

O nome do nosso homenageado de hoje, Sr. Gaspar Fontes, figura destacada da importante firma Fontes Irmãos & Cia., de Aracaju, é dessas que bem merecem os encômios de quantos sabem apreciar os homens e as coisas pelo prisma exato da sinceridade e do bom senso, e nunca pela bitola estreita dos julgamentos apaixonados.

Gaspar Fontes, pelas suas nobres qualidades, pelo seu acurado tino comercial, pelo apêlo irrestrito que empresta à sempre incompreendida causa da Imprensa, merece esta homenagem de gratidão e apreço da «A Estancia», neste dia auspicioso em que lhe comemoramos o 18º aniversário de fundação.

Prestimoso e afável, o distinguido amigo, quando procurado nas horas difíceis do nosso jornal, está sempre pronto para nos atender, moral e financeiramente, revelando-se um benemérito do progresso sergipano.

E, portanto, com justa e indizível satisfação que manifestamos ao Sr. Gaspar Fontes, alma e coração a serviço da coletividade, por conduto deste sucinto registro, a expressão mais viva de nosso agradecimento, conjugado com os votos ardentes que a Deus formulamos, pela continuidade feliz de sua preciosa existência, para alegrias maiores de sua Exma. família e dos que o prezam e admiram, à vanguarda dos quais se encontram, com fundadas razões, os que elaboram «A Estancia».

Ano XIX — Estância, 4 de Outubro de 1949 — N. 892

A ESTANCIA

Mais um ano

Com a edição de hoje, completa «A Estancia» o seu 18º aniversário, fundada que foi em 1931 pela capacidade realizadora de Alfredo Silva, seu dedicado e dinâmico diretor.

Justa a satisfação de podermos afirmar que, durante esse lapso de tempo, o nosso jornal jamais se afastou da trilha do dever, da dignidade e da ética profissionais, procurando servir, incansavelmente, às aspirações e expectativas dos nossos leitores e amigos, com espírito de solicitude, dedicação e boa vontade, sobejamente manifestado hoje como ontem.

Nas causas em que nos hemos empenhado, nossos desejos e intenções são sempre justificadas pelo propósito de bem servir ao povo da terra de Camerino, de cujos anseios nos prezamos de ser porta-vozes; outras não são nossas preocupações, sem desfalco, pela grandeza moral e intelectual da gleba estanciana. Lutando embora com prementes dificuldades de ordem material, vez que a ninguém pode passar despercebidos os ingentes esforços com que nos deparamos para manter um jornal à altura das exigências do meio, vamos vencendo todos os óbices que se nos antolham, confiados na Providência Divina e na nunca desmentida generosidade do povo da Estancia.

Comporta muito bem, nesta auspiciosa conjuntura,



Jornalista Alfredo Silva, nosso incansável Diretor de Contribuirmos, sem desfalco, pela grandeza moral e intelectual da gleba estanciana.

Grande número de assistentes esteve presente ao Estádio «José Pequeno», afim de assistir, no penúltimo domingo, o sensacional embate travado entre o Cotinguiba, de Aracaju, e o Recreativo Atlético Clube Bonfim, desta cidade, que decorreu num ambiente de disciplina e cordialidade, saindo vencedor o Bonfim, pelo escore de 2 x 0.

O Cotinguiba trouxe um quadro a altura de triunfar, mas não pode ser vencedor, uma vez que travou uma luta esportiva com o quadro mais homogêneo de Sergipe. O esquadrão de Arlindo Silva esteve num dia negro, não armou com precisão e eficiência, mostrando os lances emocionantes de sempre. Na linha de frente destacou-se Dias, autor do 1º tento e o 2º, que foi

conquistado por Dunga, por seu intermédio. Na linha média, Bebê foi o maior, jogou firme e seguro na marcação. A solidez do Bonfim esteve somente na zaga, onde Tutú e Pulcério confirmaram mais uma vez os seus grandes valores. Julio fez belas defesas e jogou satisfatoriamente. O resto esteve num dia infeliz. No Cotinguiba todos jogaram bem, com exceção de Charuto, que estava seguramente marcado por Pulcério.

O juiz foi Dantinhas, que marcou regularmente, falhou algumas vezes, mas os seus erros não influíram no resultado do jogo. Pode ser classificada de aceitável a arbitragem de Dantinhas, uma vez que teve coragem de enfrentar a crítica esportiva dos estancianos.

ADELAIDO SOUZA

É com satisfação que registamos a passagem, ante-ontem, da data natalícia do nosso prezado amigo Adelaido Souza, proprietário da «Loja Esperança», conceituado estabelecimento comercial desta praça.

Tal fato ensejou que fossem tributadas ao simpaticado nataliciante, por parte do grande círculo de seus amigos e admiradores, as homenagens que ele merecia por tão justo motivo.

Estância, sua crônica e sua gente

CORRIGENDA

No artigo sob o título acima, do Dr. J. Pinheiro Lobão, corrigimos, erradamente por descuido de revisão, os textos seguintes:

Onde se lê «a maioria dos quais já cronicado, meros etc.», leia-se: «a maioria dos quais já cronicada, mas os homens e mulheres da elite social, seus colegas etc.»

Onde se lê «de fomentar os frutos de riqueza estanciana», leia-se «de fomentar as fontes de riqueza, etc.»

E a vírgula aposta em seguida à palavra «bastantes» seja lida na palavra «merecimentos», que antecede àquela.

uma palavra de encorajamento e de louvor ao jornalista Alfredo Silva, nosso diretor, aos dignos e perseverantes colaboradores, ao corpo redatorial, aos operários das oficinas gráficas, à Indústria e ao Comércio, enfim, a todas as classes sociais, pela valiosa e constante cooperação que nos vêm prestando, sem solução de continuidade, desde o aparecimento do nosso jornal «para combater o bom combate».

Evolámos a Deus preces especiais no sentido de que conceda a «A Estancia», largos e bonancosos anos de vida, para grandeza e felicidade da nossa terra.

«A Estancia» social

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos.

Hoje:

a inteligente senhorinha Francisquinha Lima Santos, auxiliar de escritório da Fábrica Plautingua.

No dia 6:

a mimosa garota Ran-reite Uehbe, querida filha do nosso amigo Abdon Uehbe e sua digníssima esposa D. Linda Uehbe.

No dia 8:

a senhorita Cremilde Corrêa Freire, professora do Grupo Escolar Gumer-cindo Bessa.

No dia 10:

a Exma. D. Consuelo Nascimento Amado, virtuosa esposa do nosso amigo Américo de Faria Amado, alto comerciante nesta praça.

TENENTE JOÃO GOMES DA CRUZ. — É aniversariante nesta data o Tenente João Gomes da Cruz, da nossa Marinha de Guerra, ora à frente da Agência local da Capitania dos Portos de Sergipe.

Estimado, como é, em todas as nossas rodas sociais, tal acontecimento é motivo para que o aniversariante de hoje receba de seus inúmeros amigos e admiradores provas da estima e consideração de que frue em a nossa sociedade.

MANUEL BRASIL. —

Terá a sua grande data, no dia 10 do corrente, o nosso prezado amigo Manuel Brasil de Araújo, proprietário da acreditada

Edição de Hoje:

12 Páginas

[PREÇO: CR \$ 2,00]

loja «A Brasileira», desta praça, moço de bons predicados, que usufrui de grande estima em nossa terra.

«A Estancia», antecipando-lhe um forte abraço, deseja ao Nezinho muitas felicidades.

VISITAS

OTÁVIO FERREIRA DIAS. — Esteve em visita a esta redação, há dias passados, o nosso amigo Otávio Ferreira Dias, alto comerciante em Buquim, onde é grandemente estimado, mercê do seu reconhecido cavalheirismo.

Tivemos a satisfação da sua visita, gesto que nos penhorou.

MIGUEL CARVALHO. — Esteve entre nós, há dias passados, a passeio, este nosso amigo, residente em Itabaianinha, onde negocia e em cujos círculos sociais e políticos é figura estimada. Gratos à visita que nos trouxe.

VIAJANTES

ALVARO ALMEIDA. — Retornou, a 27 do mês transacto, à cidade de S. Gonçalo dos Campos, onde tem residência fixada, o nosso velho amigo Alvaro Florêncio de Almeida, que aqui se encontrava, há vários dias, em visita a pessoas de suas relações de amizade.

Nessa sua estada entre nós, Alvaro Almeida recebeu várias e merecidas homenagens.

Acompanharam-no os nossos saudosos votos de felicidades.